

Sobre o Projeto Temático: teoria crítica, formação e indivíduo

On the project: critical theory, education and the individual

José Leon Crochík

Universidade de São Paulo. Professor do Instituto de Psicologia da USP
jlchna@usp.br

Odair Sass

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade
odairsass@puccsp.br

Este artigo pretende cumprir dupla função, a saber: 1ª) apresentar a base conceitual que orientou a elaboração e consecução do projeto temático intitulado **Teoria Crítica, Formação e Indivíduo**, em andamento desde 2009, sob a nossa coordenação; 2ª) situar os resultados obtidos até o momento, especificamente, aqueles relativos a um dos temas do referido projeto: Avaliação Psicológica e educacional¹, sistematizados e discutidos na seqüência deste dossiê, dedicado à teoria crítica e educação.

A presente exposição está organizada em três tópicos: I. Introdução que contém o escopo, o objeto de estudo e base conceitual que fundamenta o projeto, seguido de II. A natureza temática do projeto e, por último, III. Síntese dos subprojetos.

Introdução

O projeto temático mencionado investiga a formação do indivíduo, possível com a apropriação da cultura pelo sujeito, sob a perspectiva dos estudos e pesquisas da teoria crítica da sociedade, especialmente aqueles desenvolvidos

¹ Para a apresentação e discussão dos resultados, o projeto prevê quatro temas gerais: 1- Avaliação Psicológica e Educacional; 2- Educação e Democracia; 3- Educação e Trabalho; e 4- Higienismo. A cada ano um tema é discutido sob a forma de seminário de pesquisa (Crochík; Sass, 2008). Assim, os resultados em pauta são referentes ao primeiro tema, tratado no Seminário “Teoria Crítica, Formação e Indivíduo : Estatística, Avaliação Educacional e Avaliação Psicológica”, realizado em 2010.

por T.W. Adorno, M. Horkheimer e H. Marcuse. Enfatiza a função primordial que a Educação e a Psicologia têm nas relações entre o indivíduo e a sociedade, e desdobra-se em dois problemas de pesquisa: (a) o preconceito e a discriminação manifestados sobre os alunos incluídos na escola regular—especificação que o vincula às importantes questões da sociedade contemporânea relativas à Educação Inclusiva e à Inclusão Social—é objeto de estudo do projeto “Preconceito em relação aos ‘Incluídos’ na Educação Inclusiva”, de José Leon Crochík; (b) as relações entre Psicologia e Estatística, articuladas predominantemente com o intuito de organizar as classes, medir e controlar os comportamentos implicados nos processos de escolarização, além de fornecer critérios à elaboração de indicadores educacionais e estatísticas escolares é objeto do projeto “Relações entre Psicologia e Estatística na constituição do campo educacional”, de Odair Sass, ambos em andamento. Preservadas as especificidades de cada um, os elementos comuns aos dois projetos são: a teoria crítica como referencial, a formação do indivíduo como objeto, a educação como escopo, a pesquisa empírica como método. Articulados, fornecem a base do presente projeto temático mediante (1) a reaplicação de cada um em diferentes regiões do país e (2) orientada pelo desenvolvimento de quatro eixos temáticos: Avaliação Psicológica e Educacional, Democracia e Educação, Educação e Trabalho, Higienismo.

Para melhor compreensão do que aqui se propõe, consideramos importante esclarecer sucintamente a relevância do modelo temático de investigação social bem como conceituar, de acordo com o nosso entendimento, o que é um projeto temático.

A situação contemporânea da pesquisa científica permite constatar, entre outras características, duas tendências divergentes inscritas na história da ciência moderna: a especialização do conhecimento, consubstanciada na formalização de disciplinas cada vez mais específicas e na partição exagerada de objetos de estudo, resultante do parcelamento crescente das atividades de pesquisa, é acompanhada do apelo à interdisciplinaridade e à necessidade de se promover abordagens holísticas no trato dos objetos. Não cabe neste momento discutir as causas dessas tendências à fragmentação e à reposição formal da unidade do objeto, visto que, este se apresenta historicamente cindido; por ora, basta considerar que elas são expressões do movimento objetivo da sociedade e do papel que esta atribui às ciências, para a sua reprodução.

Destaque-se, como resultado, que a primeira tendência exprime a especificação cada vez mais estrita (e estreita) dos objetos de estudo e, em decorrência, a perda progressiva de referência dos conhecimentos obtidos acerca de tais objetos em relação à totalidade que os determina, enquanto, a segunda representa o esforço empregado para recuperar, por meio da “integração” dos conhecimentos adquiridos, a relação do particular com a totalidade da qual é imanente. As dificuldades de sucesso dessa compreensão são evidentes e podem ser exemplificadas por proposições genéricas quanto à urgência de “se conhecer o objeto como um todo”; “a transdisciplinaridade é a perspectiva que melhor permite visualizar o objeto como uma totalidade”; cada uma pressupõe que o fator decisivo para alcançar a propugnada integração depende de uma tomada de decisão subjetiva dos pesquisadores, como se eles pudessem abrir mão de seus objetos específicos de estudo, integrando-os ou fundindo-os, sem mais, com outros objetos. Os resultados desse esforço são ainda mais duvidosos se considerarmos que ele tem sido empregado amiúde em termos de unir os conhecimentos pelo método de tratamento do objeto ou em termos de acepções teóricas dispares, muitas vezes, quando não inconciliáveis, em resumo: essa compreensão representa a tentativa de realizar uma recuperação formal, de natureza teórico-metodológica, para usar termos atuais, de um objeto anteriormente cindido (objetiva e teoricamente).

Um modo distintivo de formular e tratar o problema da dispersão do conhecimento é aquele que toma como ponto de partida a unidade teórica ao mesmo tempo que propugna a primazia do objeto sobre os métodos de investigação, sem deles descurar, tal como tem sido a posição adotada pela teoria crítica da sociedade, desde a sua formulação originária.

A teoria crítica extrai suas forças, de um lado, ao aferrar-se ao movimento histórico do objeto particular—visando analisar, à exaustão, a realização efetiva (material, social, e cultural)—tal como expressa o movimento do seu conceito, indissociável da totalidade que o determina; de outro, ao atribuir relevância ao método à medida que este potencialize a possibilidade de romper a superficialidade com que os objetos sociais se apresentam e a rigidez com que se ocultam; assim, a escolha do melhor método é, de acordo com a teoria, condicionada pelo objeto do estudo e objetivos da investigação.

A natureza temática do projeto

A fim de justificar o caráter temático do projeto “Teoria Crítica, Formação e Indivíduo”, parece pertinente registrar, de plano, que entendemos por tema de pesquisa: “a articulação, motivada por questões e problemas de pesquisa específicos, consubstanciada em proposições passíveis de ser tratadas ou demonstradas, mediante a aplicação de métodos da investigação científica”. Claro está que um problema de pesquisa, por mais estrita que seja a sua delimitação, em geral é (ou deveria ser) associado a um tema, bastante circunscrito e identificável.

Como o próprio termo temático, adjetivo relativo ao tema, significa a reunião organizada de temas, há de se considerar, então, que, para ser temático, um projeto de pesquisa deve exprimir uma articulação ativa, deliberada e superior de questões específicas de pesquisa, de modo a impulsionar o conhecimento para um nível mais elevado, consistente e abrangente, preservada a seguinte condição essencial: como categoria superior, pautado por questões e problemas bem delimitados—por sua vez, caracterizados em temas mais circunscritos ou restritos—, a temática que o fundamenta há de exprimir sua especificidade, traduzida em objeto de estudo conexo, objetivos e método, sem deformar aquelas questões que o motivam e o sustentam; ele alimenta-se de conhecimentos adquiridos ou em aquisição articulando-os, por meio de atividades coordenadas e convergentes—em uma palavra: sinérgicas²—de sorte a elevar os conhecimentos parcelares a um patamar superior sem os diluir ou deformar, mas, alimentando-se dos conhecimentos que o ensinaram.

Nos últimos tempos, para tentar fazer frente à dispersão do conhecimento e da práxis social, tanto na esfera científica, quanto no campo dos negócios, há um apelo a favor da sinergia das ações, do que decorre a necessidade de dar precisão a tal conceito. Doron e Parot (2001, p.711, grifo no original), definem sinergia como as “Ações coordenadas que operam no mesmo sentido. Em (psico) farmacologia, fala-se de *sinergia medicamentosa* a propósito de substâncias

² Bastante conhecido é o fato de as ciências sociais apropriarem-se de palavras e conceitos desenvolvidos pelas chamadas ciências naturais—Física, Química e Biologia—como é o caso do termo “sinergia”, que, segundo o dicionário Aurélio, é de origem grega, e significa, em “1. Fisiologia. Ato ou esforço coordenado de vários órgãos na realização de uma função. 2. Associação simultânea de vários fatores que contribuem para uma ação coordenada.” (Holanda Ferreira, 1986). Inserimos nossa compreensão acerca do termo “sinergia” para não passar ao largo do que ainda permanece confuso, certamente pelo uso generalizado e impreciso do conceito, inclusive nas instituições responsáveis pelo controle e distribuição de recursos públicos à pesquisa: as agências de fomento à pesquisa.

que agem no mesmo sentido, cumulando e potencializando reciprocamente seus efeitos.” De um lado, o significado atribuído à palavra, pelo dicionário brasileiro, é essencialmente funcional, dada a ênfase quase exclusiva à função que justifica a ação e, de outro, o dicionário de psicologia, enfatiza o caráter cumulativo e potencializado das ações, seguindo o conhecido princípio de que o efeito combinado de elementos é muitas vezes mais potente do que aquele proporcionado pelos elementos isolados; princípio similar, diga-se, àquele formulado pela psicologia da gestalt, inicialmente para os processos perceptivos, qual seja: a percepção ocorre por meio da integração de elementos isolados percebidos a uma totalidade, uma forma, que transcende a soma das partes. Essa integração é realizada pelo mecanismo do insight, de acordo com Köhler.

Em todo caso, observe-se que as definições apresentadas destacam sobretudo a natureza funcional das ações. À noção estritamente funcional desses significados sustentamos que o “esforço ou ações coordenados”, a “ação simultânea” implicam a elevação articulada, para um nível superior de entendimento, dos esforços e das ações parcelares. Elevação articulada não é redutível a uma função executável graças à interação ou fusão de elementos isolados tal como o movimento de andar resulta de um conjunto sincronizado de contração e distensão de músculos associado à liberação e inibição de substâncias químicas, nem se identifica com a totalidade *a priori*, previamente constituída, da gestalt ; ela representa, antes de tudo, o esforço alcançável por meio da articulação refletida dos resultados empíricos com a totalidade social que se torna inteligível somente mediante a teoria. Na Estatística, a Prova da Análise de Variância utiliza o termo ‘interação’ para designar a ação conjunta de duas variáveis e, nesse sentido, aproxima-se do conceito de sinergia, tal como delimitado no parágrafo anterior, ao que cabe acrescentar que, por meio de uma técnica matemática – os contrastes ortogonais – é possível afirmar que o teste de hipótese que verifica a ação de cada variável é independente do teste de hipótese que verifica a ação conjunta de ambas as variáveis. Assim, a interação e a sinergia, não só tem um efeito combinado, como esse efeito é distinto e não deve ser confundido com os efeitos individuais. Falta à perspectiva estatística a noção de teoria que medeia o entendimento das variáveis e de sua ação conjunta, mas não o reconhecimento de que algo novo, destacado de suas funções originais, surge.

Insistimos, pelo que se expôs, que a sinergia do projeto pode também ser evidenciada à medida que a dupla função realizada pelos dois subprojetos—

quais sejam: uma, a de desdobrar-se em distintos projetos parcelares vinculados a cada um deles e, a outra, constituir a base orientada pelos quatro eixos temáticos (Avaliação Psicológica e Educacional, Democracia e Educação, Educação e Trabalho e Higienismo)—elevando-os, assim, a um nível superior e sinérgico. Reforça esse entendimento o fato de que “os quatro eixos temáticos” cumprem, inequivocamente, a função mediadora de orientar o desenvolvimento interno do projeto temático e de subsidiar a avaliação externa a ser compartilhada com pesquisadores de reconhecida produção científica nas áreas da temática de que trata o projeto em tela.

Essa consideração preliminar parece-nos importante para dirimir dúvidas e evidenciar, pela argumentação subsequente, o teor temático, na acepção do termo, do projeto em apreço.

Ele é temático porque delimita com clareza o objeto de estudo, o escopo em que se inscreve e os objetivos que o articulam com sinergia, como se desprende dos dois últimos períodos do primeiro parágrafo desta introdução, os quais dispensamo-nos de aqui repetir.

Ele é temático porque seu objetivo geral expressa a articulação ativa entre objetivos específicos, emanados dos problemas de pesquisa de cada um dos dois subprojetos, como se vê na passagem seguinte, extraída da proposta original:

o objetivo geral deste projeto temático é analisar, sob a perspectiva da psicologia social e da teoria crítica da sociedade, as relações que se estabelecem (a) entre a formação do indivíduo proporcionada pela educação escolar e a manifestação do preconceito em face da educação inclusiva e (b) aquelas desenvolvidas entre a psicologia e a estatística na esfera da educação, com a finalidade de padronizar as condutas escolares, avaliar o desempenho dos alunos, selecionar alunos com base em instrumentos psicológicos, promovendo a inclusão e exclusão educacional.(CROCHÍK; SASS, 2008)

A bem da clareza, talvez valha a pena exemplificar a ação recíproca que tais objetivos implicam. Não se trata aqui de indicar que o subprojeto que investiga “o preconceito em face da educação inclusiva” aplica uma das modalidades de uso da Estatística em educação—nomeadamente a inferência estatística e o planejamento experimental—arroladas no subprojeto que investiga “as relações entre Psicologia e Estatística na Educação”; trata-se, antes, de registrar que a inclusão escolar e a exclusão social são investigadas à luz de duas perspectivas convergentes, ambas

assentadas sobre o mesmo referencial teórico, a saber: a inclusão escolar tal qual ocorre nos dias atuais de par com os mecanismos fundamentados na Psicologia, como disciplina, e na Estatística como instrumento, desde as primeiras décadas do século passado até a atualidade. Nessa condição, o problema da inclusão escolar e exclusão social recebe um impulso que o eleva em termos de compreensão e de potencial intervenção à medida que é inserido objetiva e fundadamente no movimento histórico da sociedade brasileira.

Ele é temático porque, para além do objeto comum e dos objetivos articulados elevando-os a um plano superior de compreensão, constitui-se em referência à elaboração de projetos de pesquisa em distintos níveis (mestrado, doutorado, pós-doutorado e de pesquisadores novos), seja, como antes se registrou, mediante a reaplicação do subprojeto que investiga a inclusão escolar e a exclusão social, contemplados necessários ajustamentos e adequações em conformidade com a situação e local onde será realizado, seja por intermédio de projetos acerca da função exercida pela Psicologia na fundamentação de procedimentos (psicométricos e estatísticos) aplicados com o intuito de organizar a educação escolar básica, em especial a brasileira, incluindo os instrumentos psicológicos que visam a composição de classes (homogêneas e classes especiais), seleção e sequenciação de conteúdos curriculares, orientação da formação de professores, composição de indicadores educacionais que subsidiam a avaliação educacional e dão sustentação às teses de universalização e democratização da educação, no Brasil; é o que apontam os quatro eixos temáticos especificados e acima reproduzidos.

Para melhor observá-los bem como relacioná-los ao alcance do projeto, vale reiterar, em síntese, que julgamos a proposta apresentada como projeto temático porque: 1- envolve dois subprojetos relacionados em sua temática, referencial teórico, com frutos próprios que permitem uma avaliação histórica na comparação de duas épocas; 2- envolve equipes de pesquisadores de distintas universidades do país, o que permitirá a consolidação de um grupo de pesquisadores; 3- essas equipes têm pesquisadores de titulação diversa, dando ao projeto também o caráter formativo de pesquisadores; 4- apresenta sinergia entre os dois subprojetos.

Esse é o entendimento que orienta a proposição do projeto temático apresentado, sustentado por dois projetos de pesquisa, distintos e articulados, conforme foi mencionado de início. Agora, se os dois projetos são distinguíveis por seus objetos, objetivos e métodos, os elementos comuns permitem inseri-los, sem

que percam suas especificidades, como delimitações de um tema mais abrangente circunscrito pela Formação—tal qual ela é realizada na educação escolar, mediante a intervenção dos conhecimentos obtidos pelas ciências parcelares, destacadamente, pela Psicologia e Psicologia social—, e suas implicações sociais, associada, inclusive, às medidas sociais e estatais voltadas à educação dos indivíduos.

Além do tema propriamente dito—a relação das ciências humanas, com ênfase sobre a Psicologia, e a formação realizada mediante os processos educacionais —é de se ressaltar a unidade teórica que lhe dá sustentação e a diversidade de métodos que devem orientar a consecução de projetos específicos.

Nos termos apresentados, a escola não é mero local para a articulação aqui propugnada, é, antes: 1) objeto real de interesse sobre a qual incidem problemas merecedores de investigações particulares e de variada ordem (teóricos, conceituais, empírico-experimentais); 2) uma esfera social privilegiada da formação sobre a qual a sociedade faz incidir suas tendências bem como as disciplinas científicas, em especial a psicologia, originam-se e operam; 3) um momento particular da sociedade administrada em que se evidencia um clima cada vez mais denso e plúmbeo em contraste com o potencial esclarecedor de que a educação poderia dotar, em face dos meios científicos e tecnológicos que lhe são disponíveis, a formação dos indivíduos.

Assim, contrariamente à idéia de que um projeto complementa ou pode complementar o outro, entendemos que um corre para o outro de modo unitário, o que possibilita e estimula a replicação de cada um em situações e locais diferentes, ressalvadas as possíveis e desejáveis variações e ajustamentos que eles comportam. Se em um deles, a questão se dirige para uma educação para todos, no outro, as bases históricas da democracia na escola, como discutido no início do século passado, registram uma tendência que se preserva até os dias de hoje; se nesse, a relação entre a psicologia e a estatística é procurada no quanto determina o desenvolvimento da educação escolar, no outro, ambas – a psicologia e a estatística – são utilizadas como esteio da educação, a fim de melhor compreender o papel do educador. A possibilidade das ciências parcelares auxiliarem a educação e não substituírem os educadores é uma posição política de ambos os projetos.

As relações entre educação e trabalho e entre saúde e educação também se apresentam em ambos os projetos. Da década de 1930 em diante, com o processo de industrialização brasileiro, a educação se torna necessária para que

os trabalhadores pudessem desenvolver aptidões para o trabalho; neste novo milênio, a educação, frente à retração contínua do mercado de trabalho não pode se voltar unicamente para o trabalho e as preocupações com a convivência pacífica e civilizada passam a ter destaque. Se no início do século passado, era forte a presença de uma tendência higienista na sociedade brasileira e, portanto, também na educação, sob a premissa de que a educação é importante para que a saúde se mantenha, na atualidade, essa relação parece ter se invertido: é necessário ter saúde para ser educado; a máxima que proferia “a educação é a saúde do espírito” deu lugar àquela que afirma ser necessário prover o espírito de saúde a fim de ser educado. Nesses termos, a tendência contemporânea do tratamento medicamentoso dispensado aos problemas de aprendizagem e de comportamento dos alunos, no âmbito escolar, acompanhada da insistente ênfase biológica a que a psicologia recorre para explicar esses problemas, evidenciam a pertinência de discutir o higienismo na educação.

Os elementos até aqui dispostos parecem-nos suficientes para apresentar os dois projetos de pesquisa que sustentam o projeto temático. Considerando o que cabe em um artigo, são destacados de cada projeto: a base conceitual, assentada na teoria crítica, os problemas e objetivos da pesquisa, as hipóteses e a indicação dos métodos. Espera-se assim evidenciar o teor de cada um deles bem como situar os estudos empíricos que compõem parte da sequência do presente volume, os quais procuram explorar, de ângulos distintos, questões relativas à avaliação educacional e psicológica, tal como elas se apresentam na educação escolar brasileira contemporânea.

Síntese dos subprojetos

As sínteses inseridas a seguir foram elaboradas com base no texto integral do projeto temático (Crochík; Sass, 2008). Acompanhando a disposição original, apresenta-se primeiro o projeto A. “Preconceito em relação aos ‘Incluídos’ na Educação Inclusiva”, seguido de B. “Relações entre Psicologia e Estatística na constituição do campo educacional”

A. O tema deste projeto é o da relação entre exclusão e inclusão social, com a questão de se algumas formas de inclusão, ainda que sem intenção, não estão gerando outras formas de exclusão; tal questão tem como base a nossa sociedade contraditória, que apresenta um movimento progressivo que é também regressivo,

segundo Horkheimer e Adorno (1985), uma vez que nesse movimento é ignorada a presença de um desejo de dominação, expressado no capitalismo pela exploração do trabalho ao capital, mas não redutível a esse; como a educação não pode ser pensada a não ser por meio dessa contradição, julgamos que a educação inclusiva, que deve ser defendida em nome da justiça social e da possibilidade da convivência universal, também possa apresentar, ainda que de forma sutil e não intencional, o contrário do que propõe; como segundo Adorno (1986), a essência da humanidade é a diferença, o convívio com os que apresentam diferenças dos mais diversos tipos permite a realização do homem e, assim, é importante detectar os mecanismos sociais e psicológicos que dificultam essa realização. Toma-se o preconceito, neste projeto, como variável central, representado pelas ações de segregação e marginalização, a serem verificadas em escolas que estejam desenvolvendo a educação inclusiva; o preconceito é um fenômeno constantemente estudado pelos frankfurtianos, pois se trata de algo que expressa a redução da formação humana à repetição de um mesmo afeto dirigido a minorias que se contrapõe à possibilidade da percepção das diferenças existentes entre os homens que pertencem a um mesmo grupo, ao mesmo tempo que obsta a identificação dos homens entre si; entre as diferenças escamoteadas pelo preconceito, encontram-se as diferenças derivadas das classes sociais, que são diferenças devidas a condições sociais, que o preconceituoso reduz à natureza; entre as igualdades impedidas de ser percebidas pelo preconceito, encontra-se a que se expressa na percepção de que tudo o que foi produzido o foi, e continua a ser, por todos. O preconceito é, usualmente, definido como uma atitude, cuja ação correspondente é a discriminação. A discriminação, por sua vez, entre outras formas de manifestação, se apresenta na segregação e na marginalização. A segregação significa separação real ou imaginária de alguém ou de um grupo da maioria; a marginalização, põe esse alguém ou grupo na base da hierarquia social, na beira. O segregado não faz parte, o marginalizado o faz de maneira precária. Certamente, há segregação na marginalização, mas é dentro de um mesmo contínuo. Somente para ilustrar, a classe trabalhadora é segregada da posse de bens de produção e é marginal quanto ao consumo. Dentro da discussão da educação inclusiva, pode-se pensar que os alunos que não tem bom desempenho acadêmico podem estar, pelos critérios acadêmicos, à margem do sistema, mas estão nele – a margem faz parte do rio, no que o delimita –, alunos com deficiência intelectual, quando são avaliados por critérios distintos dos demais alunos, são segregados. Da perspectiva da inclusão, é melhor ser marginalizado, ainda que nem de longe isso signifique inclusão.

Parece haver, na sociedade e, portanto, na escola, inclusão marginal e exclusão. A primeira ocorre quando a inclusão é precária: as condições do exercício da cidadania quase que a invalidam, na segregação, essas condições, em boa parte, não são dadas. Da perspectiva inversa, pode-se dizer que aos segregados não se dá o reconhecimento de pertença ao mesmo grupo, na marginalização, esse reconhecimento é acompanhado da desconfiança de se é merecedor ou não de reconhecimento. Em relação ao segregado, parece haver o que nomeamos de negação de identificação – *pertence à outra espécie* –, quanto ao marginalizado, parece haver a hostilidade própria da identificação negada.

Dos diversos modelos propostos em relação à educação inclusiva, distinguimos três: o denominado de integração, o da educação especial móvel e o da educação inclusiva propriamente dita; segundo nossa suposição, essas três modalidades estão num contínuo, tal como proposto por Ainscow e Booth (2002). O objetivo geral deste projeto é o de verificar se quanto maior o grau de inclusão de uma escola, menor o grau de segregação e marginalização dos alunos de inclusão, e tem como objetivos específicos a comparação entre quatro escolas: duas públicas – uma com baixa inclusão educacional e outra com alta inclusão educacional - e, duas particulares – uma com baixa inclusão educacional e outra com alta inclusão educacional, quanto: ao rendimento escolar dos alunos de inclusão; à percepção dos professores desses alunos em relação a eles; a proximidade que os colegas gostariam de ter deles e a participação que os alunos de inclusão têm em sala de aula. Para verificar o grau de inclusão das escolas foram construídos dois instrumentos a serem respondidos pelos responsáveis pedagógicos da escola. Para o primeiro objetivo específico, será feito um cálculo a partir dos boletins escolares, que permita atribuir um escore aos alunos para que sejam comparados entre si; para o segundo objetivo, os professores serão entrevistados, por meio de um roteiro; para o cumprimento do terceiro objetivo, será utilizada a escala de proximidade entre alunos, elaborada por nós para o desenvolvimento do projeto ora em curso, e para o último objetivo serão feitas observações nas escolas, por meio de roteiro proposto para esse fim.

B. O tema geral deste projeto incide sobre as relações estabelecidas ao longo da história moderna entre as distintas ciências. Em especial, propõe-se a investigar o entrelaçamento realizado entre disciplinas tão distintas quanto a Psicologia e a Estatística, no campo educacional, que encontra suas bases históricas, ao final do século XIX, e é intensificado ao longo do século XX. Admite-se como referência

imediatamente o interesse crescente, constatável nas duas últimas décadas, pelos usos da estatística na Educação, a) em estudos de história da educação que se dedicam a discutir a função exercida pelas estatísticas escolares na constituição dos sistemas escolares e na conformação das escolas e dos indivíduos; b) em estudos de política educacional ou de reformas educacionais que tomam como fontes de informações as estatísticas oficiais referentes às expansões e contrações do sistema escolar em seus diferentes graus, os resultados de exames nacionais que servem de indicadores para a avaliação dos ensinos fundamental, médio e superior, incluindo os cursos após a graduação; c) em pesquisas que aplicam os métodos quantitativos e as técnicas estatísticas de organização e descrição de dados empíricos ou de verificação de hipóteses, depois de um período razoavelmente longo de hibernação e de recusa em aplicá-los, pelo menos em alguns centros de pesquisa em ciências humanas. Apesar de fundamentais, diga-se, esses usos da Estatística não esgotam o seu escopo de aplicação, nem os estudos recentes que tomam como base as estatísticas sociais e escolares já elaboradas ou aqueles que recorrerem às suas técnicas para descrever e verificar hipóteses, ocupam-se de analisar as determinações históricas e sociais que tornaram possíveis a convergência de disciplinas originadas de ramos distantes um do outro na árvore do conhecimento moderno.

As reações divergentes suscitadas pelas ciências que oscilam entre a desconfiança absoluta e a fé cega, compreensíveis de se manifestarem pelo senso comum e preocupantes à medida que grassam em meios acadêmicos, adquirem expressões singulares quando referidas às ciências particulares, como são os casos da Psicologia e da Estatística. Na educação é freqüente a crítica, muitas vezes procedente, de que pesquisas educacionais fundamentadas na psicologia tendem a reduzir à esfera subjetiva os fenômenos ou fatos educacionais, na mesma medida em que, a ausência da dimensão psicológica é apontada como uma lacuna grave, em tantas outras pesquisas. Por sua vez, muitos educadores reclamam, em vários fóruns, que as estatísticas invadem a educação, ocultando os problemas educacionais reais, na mesma proporção que clamam por elas em outras circunstâncias. Contudo, nem esse pano de fundo, nem a inserção isolada de cada uma das duas disciplinas no campo da educação são de interesse da pesquisa aqui proposta. Interessa aqui investigar como disciplinas distantes da constelação das ciências modernas foram associadas na educação, em particular, no decorrer do século passado.

Essa convergência das ciências parcelares no campo educacional pode ser melhor compreendida se for situada relativamente ao problema das ciências e do método científico, tal como propugnaram os enciclopedistas como elemento principal do movimento do esclarecimento, e das relações entre ciência e tecnologia, acentuadas decisivamente pelo desenvolvimento da grande indústria e da maquinaria a ela associada. Dessa premissa, procura-se destacar em especial a universalização do método para todas as ciências, o que contribui para a convergência entre as ciências naturais e humanas; elo que, consolidado historicamente, deve ser considerado um elemento central para o desenvolvimento da racionalidade tecnológica e da ideologia a ela associada (Marcuse, 1979), dos mecanismos de controle social e da formação do indivíduo, imanescentes à sociedade industrial e administrada.

Do escopo histórico relativo à generalização do método científico para todas as ciências, propugnada pelo esclarecimento, e os nexos da ciência com a tecnologia, consumados pela indústria, delimita-se como objeto de estudo as relações da psicologia e da estatística, na área da educação, enfatizando, por certo, a educação escolar brasileira.

A fim de orientar a consecução das pesquisas são identificados, de acordo com o que se expôs, três tipos básicos de inserção da psicologia associada à estatística, no campo da educação, relacionados à:

a) produção das estatísticas educacionais e escolares, tal como pode ser verificado, por exemplo, na confecção de formulários, questionários, folhas de registro administrativo e pedagógico, fichas de cadastramento e de controle escolar, boletins de acompanhamento pedagógico, elaboração de instrumentos de coleta de informações de censos ou recenseamentos educacionais e escolares.

b) padronização e legitimação de instrumentos pedagógicos, como ocorre com a sistematização de provas de conteúdos escolares e de conhecimentos, a elaboração de testes educacionais e psicológicos de desenvolvimento intelectual de personalidade, a realização de exames nacionais dos diversos níveis de ensino e a avaliação de programas e sistemas de ensino.

c) realização de experimentos psicológicos ou psicopedagógicos e de pesquisas empíricas, como pode ser aferido desde a criação dos laboratórios de psicologia anexos às escolas normais, nas primeiras décadas do século passado, até a comparação de diferenças e similitudes de métodos de ensino, validação de

procedimentos didáticos, avaliação de inovações técnicas de ensino, realização de survey's (levantamento de dados por amostragem), entre outras realizações.

Esses tipos básicos, por certo a serem refinados mediante a consecução da pesquisa, são indicadores suficientes, à luz do que antes foi assentado, para que se considere pertinente perguntar, em termos gerais, como e de que modo ocorreram os entrelaçamentos de conhecimentos científicos distintos, na origem, quanto aqueles da psicologia e da estatística, e como esses entrelaçamentos foram realizados na educação brasileira. Pergunta que é desdobrada em duas outras principais:

- 1ª) Quais os elementos principais que contribuíram para que a psicologia e a estatística convergissem, em particular no campo educacional, mediante um processo bem delineado ao final do século XIX e estendido aos dias atuais? Como e em que circunstâncias essa convergência foi efetivada na educação brasileira?
- 2ª) Quais são os modos com que psicologia e estatística, inseridas na educação e em particular na educação escolar brasileira, contribuem para exercer o controle social e a padronização do indivíduo, tendo como referências a expansão da ciência e da tecnologia e a consumação da racionalidade tecnológica?

Do que decorre, especificar como objetivos:

1. identificar e analisar os principais fatores sociais e políticos que deram sustentação, no âmbito educacional, para o estabelecimento dos vínculos da psicologia com a estatística.
2. analisar as produções científicas que consubstanciaram, na educação, os vínculos da psicologia com a estatística, enfatizando as aplicações educacionais e, reciprocamente, as repercussões dos conhecimentos obtidos na educação, em cada uma das duas disciplinas.
3. relacionar a possível associação entre os modos de inserção da psicologia e da estatística na educação e os mecanismos de padronização dos comportamentos e de fortalecimento do controle social.

A hipótese geral da pesquisa é a de que a psicologia e a estatística são articuladas à educação por intermédio de correspondências funcionais estabelecidas entre as categorias psicológicas e as técnicas estatísticas, logicamente redutíveis por fatores históricos, como resultado da ideologia da racionalidade tecnológica, característica da sociedade industrial, da tentativa de transferir as contradições sociais do plano objetivo para o plano subjetivo, do deslocamento das contradições sociais da esfera política para o plano tecnológico.

Claro está que, nos termos apresentados, a relação da Psicologia com a Estatística pode ser tratada de modo variado. Assim, considerando a gama de vínculos possíveis entre as duas disciplinas, adota-se como método: a descrição, organização e análise de conteúdo do material de pesquisa, coligido de acordo com cada objetivo, acima especificado. Por sua vez, o material é catalogado em 1) fontes primárias (a) obras de referência que vinculam a psicologia à estatística, tais como a teoria fatorial da inteligência (Spearman, 1904; 1955), b) relatórios de pesquisa educacional do tipo survey, dos quais é um bom exemplar aquele realizado, em 1910, na cidade de Chicago, (Wreidt; Bogan ; Mead), censos escolares, tal como o recenseamento escolar de São Paulo, coordenado por Sampaio Dória (1920) , Anuários do Ensino do Estado de São Paulo e Anuários do Brasil publicados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), cujos dados primários, referentes ao período de 1892 a 1920, foram sistematizados por Paulo (2002: 2007), c) documentos oficiais que discorrem sobre a relevância da estatística ou da psicologia para a organização da educação, dos quais são exemplos, os Pareceres de Rui Barbosa, de 1893, acerca do ensino primário, secundário e superior, no Brasil (Barbosa, 1947) o relatório comemorativo da criação do laboratório de pedagogia experimental, anexo à Escola Normal Secundária de São Paulo, organizado por Oscar Thompson (1914), bem como a legislação referente à implantação dos serviços de estatística no país; e 2) fontes secundárias (livros-texto pertinentes ao tema, relatórios abreviados e sinopses, pesquisas de dissertação ou tese que tenham como objeto a psicologia, a psicologia educacional e a estatística como método de pesquisa).

Resumo: Este texto tem como finalidade discorrer sobre o objeto do projeto temático *Teoria Crítica, Formação e Indivíduo*, desenvolvido desde 2009, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e na Universidade de São Paulo. São alvos de delimitação e de discussão tanto os dois subprojetos que o compõem quanto a estrutura que permite considerá-lo temático. A definição do que vem a ser ‘projeto temático’ não se reduz à modalidade de bolsas ofertadas por algumas agências de fomento, mas é tema fundamental para cada um dos dois projetos, nos quais é entendido como a possibilidade de articulação entre temas, disciplinas, métodos que permita, se não superar, ao menos indicar que a especialização crescente não é resolvida pelas propostas de integração entre as ciências. Nesse entendimento está presente a percepção de que a dificuldade de relacionar temas distintos, ainda que pertencentes a uma mesma área de saber e de atuação, é devida a uma redução da consciência operada pela ideologia da racionalidade tecnológica, conceito importante desenvolvido pelos frankfurtianos que constituem, com seus escritos, a base teórica deste projeto.

Palavras-chave: psicologia e estatística, educação inclusiva, teoria crítica da sociedade.

Abstract: This paper aims at discussing the object of the thematic project “Critical Theory, Education and Individual”, developed since 2009 at the Pontifícia Universidade Católica de São Paulo and the Universidade de São Paulo. The two subprojects that constitute the thematic project, as well as the structure allow considering it as a thematic project, are targets of delimitation and discussion. The definition of a ‘thematic project’ can not be reduced to the resources proceeded from research funding agencies, but, is considered here, a fundamental theme for each one of the two projects: the ability to articulate issues, disciplines and methods that allows to show, at least, that the increasing specialization is not solved by the proposals of integration between sciences, and the difficulty of relating distinct themes, though belonging to a given area of knowledge and activity, is due to the reduction of consciousness operated by the ideology of technological rationality, a key concept developed by Frankfurt School, the theoretical basis of the project.

Keywords: psychology and statistics, inclusive education, critical theory of society.

Referências

- ADORNO, T.W. (1991). De la relación entre sociología y psicología. In: Adorno, Theodor W. *Actualidad de la filosofía*. (J. L. A. Tamayo, trad.). Barcelona, Ediciones Paidós Ibérica S.A., 135-204.
- BARBOSA, Rui. (1947). *Reforma do ensino primário e várias instituições complementares de instrução pública*. In: OBRAS completas de Rui Barbosa, v.10, tomos I e II. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e da Saúde.
- CROCHÍK, José Leon; SASS, Odair. (2008). “Projeto temático: Teoria Crítica, Formação e Indivíduo”. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/ehps/pesquisa>
- DORON, Roland; PAROT, François. (2001). *Dicionário de Psicologia*. São Paulo: Editora Ática.
- HOLANDA FERREIRA, Aurélio B. (1986). *Novo dicionário Aurélio*. 2. ed., Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- HORKHEIMER, M. e ADORNO, T.W. (1985). *Dialética do Esclarecimento*. (G. A. de Almeida, trad.) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- MARCUSE, Herbert. (1979). *A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional*. 5. ed., Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- PAULO, Marco A.R.(2002). A organização das estatísticas escolares no Estado de São Paulo no período de 1892 a 1920. São Paulo. Dissertação de Mestrado. PUCSP, 2002.
- _____. (2007). A organização administrativo-burocrática da instrução pública paulista: estudo sobre o regulamento da Diretoria Geral de 1910. São Paulo. Tese de Doutorado. PUCSP.
- SAMPAIO DÓRIA, Antonio de.(1920).Recenseamento Escolar. Relatório Apresentado à Secretaria de Estado dos Negócios do Interior: Estato de São Paulo: Brasil.
- SPEARMAN, Charles. (1904) “General intelligence” Objectively determined and measured. New York: *American Journal of Psychology*, n.15, p.201-293.
- _____. (1955). *Las habilidades del hombre: su naturaleza y medición*. Buenos Aires: Editorial Paidós.
- THOMPSON, Oscar (org.). (1914). *O laboratório de Pedagogia Experimental*. São Paulo: Typ. Siqueira, Nagel & Comp.
- WREIDT, Ernest; BOGAN, William; MEAD, George H. (1912). A Report on Vocational Training in Chicago and in Other Cities. Chicago: City Club Chicago.

Recebido em maio

Aprovado em julho